

ESTUDO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS RELACIONADOS COM O GERENCIAMENTO E O DESCARTE DE RESÍDUOS NA FEIRA DO PLANALTO – NATAL/RN

Meyrielli Suzanne Matias de Paiva, Ingrid Rafaela Pinheiro Bernardo e Letícia Cerqueira
Souza

Ana Karla Costa de Oliveira

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte IFRN/DIAREN/CNAT,
karla.costa@ifrn.edu.br*

Resumo

Segundo Braz, 2012, as feiras tem sua origem nebulosa, mas no fim da Idade Média já era possível ver atividade comercial semelhante com vendas ao redor dos burgos, cidades rodeadas por muros, a partir do século XI. Até hoje, é possível observar esse tipo de comércio, em menor ou maior escala, no limiar de cidades ou dentro delas, como no caso da Feira Livre do Planalto, Natal/RN. Essa atividade comercial é um fenômeno social, cultural e econômico e, diante disso, é necessário atentar para a gestão ambiental, responsável pelo gerenciamento ecologicamente seguro de políticas ambientais, e ao Plano Diretor da Cidade de Natal (2007) que visa a qualidade de vida e segurança de feirantes. A ausência de fiscalização por parte da própria sociedade e do Estado nesses ambientes implica problemas sanitários e ambientais dos mais diversos, além do incômodo para quem mora em suas redondezas. Esse trabalho sintetiza dados, a partir de visitas de campo no período de março à maio de 2018, registros fotográficos, entrevistas e questionários eletrônicos com o fim de analisar as condições sociais, ambientais e econômicas da Feira Livre do Planalto. Relatos de feirantes e clientes deixam esse fato mais exposto e, com isso, é necessária a reavaliação da gestão organizacional e ambiental para adaptar a prática a parâmetros mais seguros, considerando que a atual leva aos trabalhadores e consumidores problemas como falta de higiene no local e a própria segurança dos envolvidos. Os questionamentos ao público das feiras deixou explícito que a precária higiene no local, o aspecto das barracas, o mau cheiro e a falta de uma segurança efetiva tornam a feira menos atrativa e lucrativa. Todos esses pontos estão diretamente ligados a falta de incentivo, seja direta ou indiretamente, para uma prática tão antiga e necessária para o dia a dia de vários cidadãos. Com isso, é explícita a falta da esperança de melhora, seja para quem vende ou para quem compra, deixando para trás perspectivas distantes e improváveis. Os resultados da pesquisa apontam que acima de 65% dos entrevistados não sabem o destino dos resíduos sólidos. É possível constatar também que o incentivo às feiras e a educação ambiental deixa a desejar, levando muitos a abandonar a prática e não ter o mínimo conhecimento de para onde é levado todo o resíduo acumulado ao fim do dia. Com isso, há necessidade de sensibilizar os próprios feirantes acerca do prejuízo que acabam causando a si mesmos e a sua atividade comercial por crer que apenas o Estado deve intervir para melhorar a situação.

Palavras-chave: Feiras livres; Educação ambiental; Resíduos.

1. Introdução

A gestão ambiental, é de uma forma genérica, de acordo com D'Avignon (1995), a parte da empresa ou do órgão público que gerencia e implementa a política de meio ambiente seguindo diretrizes apropriadas para cada diferente empreendimento.

Tendo em vista que as feiras livres consistem em um fenômeno econômico, social e cultural, é dever do órgão público implementar ações condizentes com a concepção de desenvolvimento sustentável, de modo que uma política de gestão ambiental seja devidamente aplicada. Além disso, de acordo com o Plano Diretor da Cidade de Natal (2007), as feiras devem aplicar o uso ecologicamente correto da localidade, visando a utilização social justa, de forma que assegure aos habitantes condições de qualidade de vida e segurança (Capítulo I, Art. 1º, Art. 2º). Porém, a situação destas em Natal/RN, é notoriamente precária, considerando-se os relatos de clientes e feirantes que expõem a necessidade de reavaliação na gestão organizacional das feiras, que tem gerado problemas como a falta de higiene no local e insegurança nos consumidores. O presente trabalho faz uma avaliação da situação atual da Feira Livre do bairro Planalto, com enfoque no gerenciamento adequado, impactos ambientais e sociais.

2. Objetivos

Em virtude aos desafios com a Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS, Lei 12.305/10), o desenvolvimento comercial não é apenas ligado a problemas em si, mas a busca constante de formas de aperfeiçoar o desenvolvimento urbano. Neste contexto, o presente artigo tem como finalidade avaliar a situação atual da Feira Livre do bairro Planalto, Natal /RN, assim como apresentar aspectos desta que necessitam de maior atenção, uma vez que o seu funcionamento precisa ser aprimorado, segundo perspectivas sociais e ambientais.

3. Metodologia

A metodologia utilizada no trabalho consistiu de pesquisas bibliográficas sobre o assunto e visitas periódicas à feira do planalto (Figura 01), em Natal/RN, no período de março à maio de 2018. Para este trabalho, foram realizados registros de vários aspectos do local (venda, descarte de rejeitos, categorias de produtos, higiene, contato com a clientela) a partir de fotografias (Figura 02), coleta de dados informativos, espaços físicos, através das entrevistas às pessoas presentes, como vendedores e clientes, no intuito de avaliar o “olhar” de cada um destes atores relacionados ao tema, através da aplicação de 10 questionários.

Figura 1: setor da venda de peixes



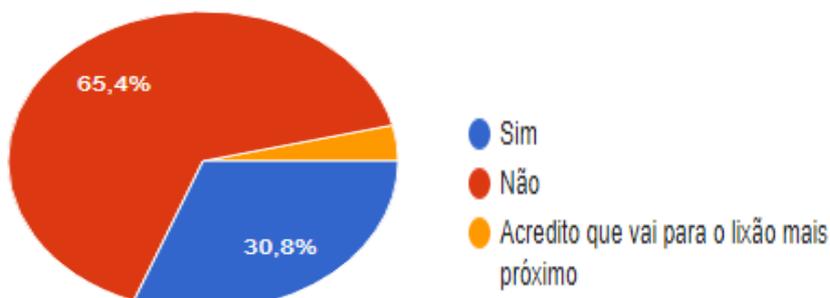
Figura 2: vista lateral da feira



4. Resultados e discussão

Os resultados (figura 03) obtidos com a pesquisa realizada na feira do bairro do planalto foram:

Figura 3: gráfico de conhecimentos sobre o destino dos resíduos sólidos



Diante do que foi apresentado no início deste artigo, com a aplicação do questionário, foi possível observar na prática os pontos já levantados quanto a problemática da gestão das feiras públicas. Os resultados mostram:

- Apenas 1 dos 10 entrevistados tinha conhecimento sobre a destinação dos resíduos após retirados do local pelo governo;
- Todos os entrevistados citaram algo a respeito da falta de segurança no local;
- Todos os entrevistados comentaram sobre a falta de organização e higiene presente na feira;
- Quanto a retirada dos resíduos, 8 afirmaram que esta ocorre apenas no final do dia, isso quando não são retirados no dia seguinte;
- Os feirantes não tinham conhecimento claro sobre como deveria funcionar uma gestão adequada, mas indicavam alterações claras a respeito da qualidade da feira;
- Não há relação do governo com os feirantes além da responsabilidade de retirar os resíduos deixados.

Com isso, é possível notar a necessidade de medidas para auxiliar um melhor funcionamento, diante da atual situação da feira. Os relatos dos feirantes deixam claro o quanto há a se mudar nas feiras para garantir boa qualidade sanitária aos produtos e preservar esse evento cultural que gera renda a tantas famílias. Além das respostas, auxiliaram a embasar a necessidade de melhora nesse ambiente, a experiência de ir ao local permitiu a percepção de falta de higiene e educação ambiental presente nesse tipo de evento. Tais como:

- Os corredores possuíam resíduos orgânicos espalhados pelo chão e insetos no local (como no setor de carnes);
- Parte desses resíduos orgânicos estavam em contato com a lama formada pela areia do terreno e a água utilizada pelos feirantes;
- As barracas possuíam estruturas simples e precárias, como cobertura rasgada por exemplo;
- Nem todos os feirantes pareciam realmente preocupados com as questões ambientais, que tem relação com a ausência de conhecimento sobre esse aspecto.

As questões de organização no local da feira tem influência direta no aproveitamento dessa atividade econômica. Um ambiente agradável aos

comerciantes e aos consumidores é de fundamental importância, e é a partir do conhecimento destes problemas que poderão ser efetuadas medidas para melhoria e benefício dos que usufruem dessa atividade. Os próprios feirantes, em entrevista, apresentaram sugestões de melhoria que os órgãos responsáveis seriam capazes de efetivar na infraestrutura, organização, higiene e segurança no ambiente das feiras, bem como na feira do Planalto – RN.

5. Considerações finais

A partir de estudos, pesquisas efetuadas e resultados obtidos com a aplicação dos questionários, foi possível inferir que a situação da feira, precisa de mudanças. Os problemas estudados apontaram tanto para a falta de iniciativa administrativa pública para auxiliar a execução da feira, quanto pela falta de educação ambiental da maior parte das pessoas que a frequentam. Tais fatores podem alcançar algumas melhoras por meio de uma gestão que fiscalize a organização dos setores da feira, obediência às normas sanitárias, disposição das barracas de acordo com o produto oferecido e limpeza do local e dos utensílios, para que por meio destes meios seja possível alcançar melhorias, assim como procurar com os órgãos municipais uma infraestrutura adequada para atender as demandas dos frequentadores.

6. Referências

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR ISO 14001:2004 – Sistema de gestão ambiental – Requisitos com orientação para uso. Rio de Janeiro, 2004

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. [s.n.t.].

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). Nosso futuro comum. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1988.

Daniel Borges Braz Afonso 2º Ciclo de Estudos em História da Arte Portuguesa A rua na construção da forma urbana medieval: Porto, 2012. FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO.

D'AVIGNON, Alexandre L. de Almeida. "Sistemas de gestão ambiental e normalização ambiental". Segmento da apostila utilizada no curso sobre "Auditorias Ambientais" da Universidade Livre do Meio Ambiente. Curitiba, 1996

LACERDA, Sueli Pereira; NEDER, Marco Antonio Villarta. O surgimento do comércio medieval XI INIC / VII EPG - UNIVAP 2007. São Paulo, 1996.

NATAL. Lei complementar Nº 082, de 21 de junho de 2007. Dispõe sobre o Plano Diretor de Natal. [s.n.t.].

SOUZA, Carolina Rezende de. AS FEIRAS LIVRES COMO LUGARES DE PRODUÇÃO COTIDIANA DE SABERES DO TRABALHO E EDUCAÇÃO POPULAR NAS CIDADES: ALGUNS HORIZONTES TEÓRICOS E ANALÍTICOS NO CAMPO TRABALHO-EDUCAÇÃO. 2015. 19 p. Artigo (Bacharel em Ciências Sociais)- Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Daniel Borges Braz Afonso 2º Ciclo de Estudos em História da Arte Portuguesa A rua na construção da forma urbana medieval: Porto, 2012. FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO.